

EFEITO INSETICIDA DE EXTRATOS VEGETAIS SOBRE ADULTOS DE *Stomoxys calcitrans*

Luciana Gatto Brito<sup>1</sup>; Fábio da Silva Barbieri<sup>1</sup>; Cesar A. D. Teixeira<sup>1</sup>; Priscilla F. Bandeira<sup>1</sup>; Maiara M. Lanzoni<sup>1</sup>; Rodrigo Gigliotti<sup>2</sup>; Márcia Cristina de S. Oliveira<sup>2</sup>; Antônio Thadeu M. de Barros<sup>3</sup>; Francisco Celio Maia Chaves<sup>3</sup>; Ana Carolina de S. Chagas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, luciana@cpafro.embrapa.br; <sup>2</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; <sup>3</sup>Embrapa Pantanal, Corumbá, MS; <sup>4</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Durante muitos anos a mosca-dos-estábulo não foi considerada como um importante problema para os bovinos no Brasil, apesar de ser considerada importante vetor de diversas doenças do gado bovino. Parasita obrigatório em sua fase adulta, as larvas de *Stomoxys calcitrans* se desenvolvem preferencialmente em matéria orgânica em fermentação. Embora representasse primariamente um problema em gado de leite confinado, onde o desenvolvimento das formas imaturas é favorecido pelas condições de manejo, infestações pela mosca-dos-estábulo têm sido observadas também em bovinos criados extensivamente. A expansão da indústria sucroalcooleira brasileira tem levado à instalação de usinas de álcool em áreas tradicionalmente ocupadas pela pecuária. Resíduos do beneficiamento da cana de açúcar, como o bagaço e o vinhoto, são substratos propícios para o desenvolvimento de instares imaturos de *S. calcitrans* e podem contribuir para a ocorrência de surtos da mosca. O tratamento de rebanhos bovinos com inseticidas direcionado ao controle da mosca-dos-estábulo não é considerada uma prática eficaz, uma vez que a fase adulta da mosca passa a maior parte tempo fora do hospedeiro. A busca de alternativas de controle fundamentadas no uso de armadilhas impregnadas com moléculas inseticidas e eliminação dos instares imaturos no ambiente mostram-se como opções viáveis no seu controle. Buscando-se avaliar a atividade inseticida de extratos de *Eucalyptus staigeriana*, *Piper tuberculatum*, *Lippia sidoides*, *Mentha piperita*, *Artemisia annua*, *Cymbopogon schoenanthus*, *Cymbopogon martinii*, *Hura crepitans* e *Carapa guianensis* para o controle de *S. calcitrans* utilizou-se o método do papel filtro impregnado, onde 11 diluições variando de 0,5% a 10% de cada extrato, foram avaliadas em triplicata. Os resultados foram confrontados a três tratamentos controle com água, Tween 3% e diazinon em grau técnico na concentração de 0,008 µg/cm<sup>2</sup>, também realizados em triplicata correspondentes a impregnação do papel filtro. Em cada placa de Petri foram alocadas 25 moscas oriundas de colônia estoque mantida em laboratório. A leitura do teste se deu após 2 h de exposição das moscas aos tratamentos. Para a análise da eficácia inseticida dos extratos vegetais, os dados de mortalidade foram transformados em porcentagem. A obtenção das concentrações letais (CL) foi feita através do teste de PROBIT. Os extratos que não apresentaram valores de mortalidade não foram analisados. Os extratos que apresentaram atividade inseticida promissora para o controle da mosca-dos-estábulo foram *C. schoenanthus* (CL<sub>95</sub>= 5,51%), *E. staigeriana* (CL<sub>95</sub>= 4,03%), *C. martinii* (CL<sub>95</sub>= 5,72%), *L. sidoides* (CL<sub>95</sub>= 5,49%) e *Mentha piperita* (CL<sub>95</sub>= 6,72%). Essas espécies apresentarem resultados próximos e promissores e investigações mais detalhadas deverão ser realizadas para se avaliar sua aplicabilidade no futuro.

**Órgão de financiamento:** Embrapa